

SUBLIMAÇÃO E ARTE: PONTOS DE DESENCONTROS

IX Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Mauro Reis Albuquerque, Laeria Beserra Fontenele

Já nas primeiras elaborações da Psicanálise, segundo Freud, a sublimação aparece como um dos quatro destinos pulsionais possíveis. É uma alternativa possível ao recalque, mecanismo típico da neurose, e portanto tem um importante valor clínico; em contrapartida, já que a Psicanálise nasce com a escuta de neuróticos, esse é um dos conceitos metapsicológicos de mais difícil sistematização. Na tradição psicanalítica, a Arte foi usada como paradigma para se falar de sublimação, embora elas não coincidam completamente. Assim, a pergunta que motiva essa pesquisa é: Quais os limites da Arte, enquanto tomada como modelo, quando os psicanalistas falam de sublimação? Temos como objetivo geral pensar os efeitos clínicos para além dos limites da relação entre Arte e sublimação. Para tanto, será preciso atingir os objetivos específicos: extrair consequências clínicas para a estabelecida relação entre Arte e sublimação; situar o lugar dos ideais nas produções neuróticas e na sublimação; e elaborar consequências clínicas para a criação artística fora do âmbito da sublimação. Partimos de uma perspectiva psicanalítica de pesquisa, na qual, implicado o desejo do pesquisador e obedecendo à regra fundamental da atenção flutuante, em que se deve evitar um direcionamento da atenção, não pode prescindir da clínica enquanto dispositivo. No momento, estão sendo realizados estudos preliminares, de modo que, como resultados iniciais, só podemos destacar algumas categorias importantes para o trabalho, como pulsão e meta pulsional, criação, idealização.

Palavras-chave: Psicanálise. Arte. Sublimação.